

# Nos campos do Senhor

SÉRIE: QUEM É JESUS?

## INTRODUÇÃO

### Relembrar

Nossos últimos estudos tem sido sobre esse encontro de Jesus, em Samaria, especificamente com a mulher. Estivemos vendo que Ele passou por Samaria com um propósito definido de antemão, para anunciar o evangelho a algumas pessoas daquele lugar, a começar por uma mulher, que, naquela sociedade era considerada “perpetuamente imunda”. Isso por ser uma mulher, e samaritana. Mas, ainda por ter uma má conduta moral perante a sua sociedade.

Por não ser bem vista, ela não ia com as outras mulheres buscar água, como seria normal. Ia sozinha, em outra hora, num poço mais distante. Mas é a ela que Jesus se dirige, para começar a introduzir o evangelho em Samaria.

Quando Jesus começa a conversar com essa mulher, ela introduz o assunto do lugar de adoração, com o propósito de desviar o foco de si mesma. A isso Jesus responde que não há um lugar específico para adorar. Porém a questão é, em primeiro lugar, que Deus busca adoradores verdadeiros, que estejam em crescente conhecimento dEle. E em segundo, que a adoração não está restrita a um lugar ou tempo. Em todos os lugares, e em todo o tempo devemos adorar.

A adoração não se limita ao que dizemos com nossos lábios, porém tem a ver com todo o nosso ser, nosso coração, e conduta. Nossos pés, nossos olhos, nossas mãos, enfim todo o nosso corpo e mente tem que estar consagrados ao Senhor.

### O Reencontro

Depois que Ele conversa com essa mulher, a partir do verso 27 vemos:

<sup>27</sup>*Naquele momento os seus discípulos voltaram e ficaram surpresos ao encontrá-lo conversando com uma mulher. Mas ninguém perguntou: “Por que estás conversando com ela?”*

<sup>28</sup>*Então, deixando o seu jarro, a mulher voltou a cidade e disse ao povo: <sup>29</sup>“Venham ver um homem que me disse tudo o que tenho feito. Será que ele não é o Cristo?”*

<sup>30</sup>*Então saíram da cidade e dirigiram-se a ele.*

<sup>31</sup>*Enquanto isso os discípulos insistiam com ele: “Mestre, come alguma coisa”.*

<sup>32</sup>*Mas ele lhes disse: “Tenho algo para comer que vocês*

*não conhecem”.*

<sup>33</sup>*Então os seus discípulos disseram uns aos outros: “Será que alguém lhe trouxe comida?”*

<sup>34</sup>*Disse Jesus: “A minha comida é fazer a vontade daquele que me enviou e concluir a sua obra. <sup>35</sup>Vocês não dizem: ‘Daqui a dois meses haverá a colheita’? Eu lhes digo: Abram os olhos e vejam os campos! Eles estão maduros para a colheita. <sup>36</sup>Aquele que colhe já recebe o seu salário e colhe fruto para a vida eterna, de forma que se alegram juntos o que semeia e o que colhe.*

<sup>37</sup>*Assim é verdadeiro o ditado: ‘Um semeia e outro colhe’. <sup>38</sup>Eu os enviei para colherem o que vocês não cultivaram. Outros realizaram trabalho árduo, e vocês vieram a usufruir do trabalho deles”.*

<sup>39</sup>*Muitos samaritanos daquela cidade creram nele por causa do seguinte testemunho dado pela mulher: “Ele me disse tudo quanto tenho feito”. <sup>40</sup>Assim quando se aproximaram dele, os samaritanos insistiram em que ficasse com eles, e ele ficou dois dias. <sup>41</sup>E por causa da sua palavra, muitos outros creram.*

<sup>42</sup>*E disseram à mulher: “Agora cremos não somente por causa do que você disse, pois nós mesmos temos ouvido e sabemos que este é o Salvador do mundo”.*

### Era Necessário

Como já disse, a razão para Jesus ter que passar pela Samaria, no caminho da Judéia para a Galiléia, não era por causa das estradas. Os melhores caminhos Ele empregou para voltar à Judéia. Veio pelo outro lado do Jordão. Era o caminho normal. Além disso oferecia algumas vantagens, ainda existia toda a rixa com os samaritanos, motivo suficiente para eles não passarem em seu território. Mas Jesus decidiu passar por ali. Ele saiu da Judéia, caminhou por cerca de 6 horas, aproximadamente 40 km, num lugar muito quente, seco e árido, chamado Siquém, e tinha tudo para estar com muita sede, muito cansaço e faminto.

Jesus sabia o que tinha à frente para fazer. Seus discípulos foram à cidade providenciar alimentos enquanto Ele ficou conversando com aquela mulher à beira do poço.

Conforme o texto nos diz, quando eles retornaram da cidade, ficaram admirados de que Jesus estava conversando com uma mulher. Os sábios da época diziam o seguinte: ‘Aquele que se demora conversando com uma

mulher, traz um mal sobre si. Desvia-se das palavras da lei e herda o Geena’.

Geena era um vale dos filhos de Enon, onde jogavam o lixo da cidade. Consequentemente, por colocarem fogo, sempre havia o mau cheiro, e chamam, o que se tornou figura do destino eterno das almas condenadas: um fogo que não se finda. Esses sábios estão alertando a não conversar com uma mulher em público. A lei não permitia nem a conversa com a própria mãe ou irmã.

Os discípulos ficaram admirados ao ver Jesus conversar com a mulher, mas não disseram nada. Devem ter estranhado, mas não perguntaram e não fizeram nenhum comentário. Porém, comunicam de forma não verbal, o que então pensando e sentindo.

Essa mulher, como vimos anteriormente, não parecia nada boba, foi embora. Deixou a sua jarra ali com aqueles homens, e partiu para a sua cidade. Ao chegar lá, logo começou a compartilhar com as pessoas, e a fazer uma pergunta: “Será, por ventura, Ele o Cristo?”

Quando Jesus passou por Samaria, e parou para conversar com aquela mulher, Ele tinha algo a fazer. Era necessário passar ali. Ele sabia que o propósito da Sua vida não era simplesmente fazer o que Ele bem entendia.

Às vezes as pessoas pensam que por serem filhos de alguém que tem autoridade, podem fazer tudo, e ser até isentos das penas da lei. Mas interessante, que quando o Filho de Deus vem até nós, não faz tudo o que Ele quer. Ele sabia que estava nesta vida para fazer algo que fazia parte do projeto de Deus, e envolvia a Sua vida.

Na condição de Filho de Deus, não reivindicou o direito de fazer o que bem entendesse. Estava consciente de que tinha uma obra específica a cumprir.

Percebemos que Jesus, nessa ocasião, teve uma conduta de servo e de Filho de Deus. Isso deve levar cada um de nós a questionar, se na condição de filho e servo de Deus, estamos fazendo como Jesus.

## **AS ATITUDES DE JESUS PARA COM A OBRA DE DEUS**

### **Interesse**

Atentemos para algumas atitudes de Jesus. Primeiro, quanto à obra de Deus, conforme os versos 31 a 33, vemos que Ele tinha profundo interesse nos negócios do Pai. Sua comida era fazer a vontade do Pai.

Embora Ele estivesse cansado e faminto, em primeiro lugar estava a vontade do Seu Pai, que lhe preparara a oportunidade de compartilhar o evangelho com uma mulher. Mesmo depois que ela foi embora, Ele ficou sem comer, e seus discípulos o exortaram a que comesse.

A comida tornou-se tão secundária que eles o questionaram: “Será que alguém lhe trouxe comida?”

A fome se torna secundária quando existe uma outra comida, algo superior, melhor, que contagia e excita o seu coração, e que Ele desejava ver acontecer. O que percebemos nessas palavras é que quando Jesus pensava no que tinha para fazer, em cumprir a vontade de Deus, isso fazia com que até as suas necessidades mais básicas se tornassem secundárias.

### **Responsável**

Ele não somente é interessado, mas também é responsável. O que significa o verso 34 é: “Mais importante do que comer é fazer o que eu tenho para fazer.”

Há 7 anos atrás, fui com um amigo visitar um missionário, que trabalha entre os Yanomamis, em Roraima. Saímos então com o missionário, para conhecer a sua região de trabalho.

Foi a primeira vez que entrei numa maloca (casa de índio). Entre eles costuma ser um lugar fechado, escuro, cheio de fumaça, imundo e mau cheiroso, onde moram mais de 10 famílias juntas.

Num canto da maloca, deitada numa rede bastante suja, havia uma mulher agonizando. Ela estava com malária e tuberculose. Conversando com a índia, o missionário prometeu trazer, ainda naquele dia, um remédio para ela. Entretanto, era visível a nós que aquela mulher não tinha cura.

Essa maloca ficava bem distante da casa do missionário onde estávamos hospedados. E por volta das seis horas, quando já estava escurecendo, já tendo sido guardado o barco e o motor, o missionário lembrou-se da promessa do medicamento.

As circunstâncias eram totalmente favoráveis a “deixar para amanhã”, porém ele montou o barco outra vez, e subiu o rio para cumprir sua promessa. Isso é a atitude de alguém que tem responsabilidade, e faz o que deve fazer.

Jesus sabia que devia encontrar com aquela mulher em Samaria, e conversar com o povo de lá. E assim fez o que tinha que ser feito.

O que podemos aprender com Jesus é ser responsável naquilo que temos a fazer. O seu pensamento deve passar a ser: “Eu posso não comer, mas vou cumprir com a responsabilidade que me cabe.”

Jesus se mostrava interessado e responsável na obra de Deus. Mas qual era essa obra? O que Ele possuía em sua consciência a respeito da obra do Pai?

## **A CONSCIÊNCIA DE JESUS PARA O QUE ERA A OBRA DE DEUS**

### **Proclamar**

Nos versos 39 a 42, vemos que essa samaritana volta à

cidade para os homens, pergunta: “Será, por ventura, ele o Cristo?” Mas Jesus já havia dito a ela que Ele era aquele que tinha o balde, de onde pingava água. Pelas Escrituras isso indicava quem Ele era: o Messias esperado. Mais adiante Ele afirmou que era aquele que viria para ensinar todas as coisas, como ela questionou.

Não sabemos, na realidade o quanto dessa conversa foi relatada por João. É possível que apenas o resumo da conversa de Jesus esteja gravada aqui. (O necessário para ser entendido por nós). De fato, quando ela voltou à cidade, teve muitas perguntas sobre ser esse homem realmente o Taheb.

Creio que Jesus expôs a ela todo o seu evangelho, e que a salvação estava concentrada na pessoa do Messias. No verso 41 lemos que por causa das Suas palavras muito mais, creram nEle, e no 42: “*Sabemos que este é verdadeiramente o salvador do mundo*”. Pelas palavras anteriormente relatadas na conversa com a mulher, não podemos concluir que Ele afirmou ser o salvador do mundo. Mas pela afirmação desses ouvintes, que se converteram, sabemos que Ele lhes revelou mais que isso. Provavelmente Ele lhes falou sobre toda a obra que haveria de fazer pelo mundo, sendo julgado e condenado a morrer na cruz pelo pecado de todos.

O que levava Jesus a estar tão ansioso por realizar? O que O levava a ser tão responsável no que tinha a fazer, a ponto de menosprezar a sua própria natureza?

Essa circunstância simples era a proclamação do Seu Evangelho. Era isso que “pegava”, e “aquecia” o coração de Jesus, não importando a condição da pessoa. Ele desvia o seu caminho para ali, para falar do evangelho com aquela mulher. A seguir, o povo de Samaria está saindo, para encontrar com Ele, e isso O entusiasma a ponto de esquecer da sua fome. Porque o seu alvo é torná-los participantes do Seu Evangelho. Sua sede, sua fome, seu cansaço, isso tudo é secundário, porque Jesus tem em vista pessoas como muitos de vocês foram: vazias, culpadas, fúteis, e promíscuas. Ele está olhando para esta povo com o peso do pecado, e com a condenação à frente, e não consegue deixar isso em segundo plano. Ele está vendo pessoas que são ladras, estão amarguradas, que estão pensando em suicídio, que são idólatras, explosivas, iradas, e pensa: “Eu preciso anunciar o evangelho a eles”.

Quando pensamos nesse amor, nesse interesse e anseio, e nessa responsabilidade de Jesus, devemos entender também que na proclamação do evangelho nós temos uma parte.

Nós temos a tendência de querermos que as pessoas façam as coisas como nós fazemos. Gostamos das pessoas estarem alinhadas conosco, nas sua maneira de

falar, ou vestir, ou de andar como nós. Achamos muitas vezes que as coisas devem acontecer da maneira que nós desejamos, ou faríamos. Agora, vejamos a partir do verso 35, que Jesus nos chama a atenção de que há tanto o semeador como o ceifeiro. E Ele chega a falar que aqueles seus discípulos ali, estavam ceifando, ou colhendo onde um outro semeou. Possivelmente Ele estava a dizer que antes deles passarem por ali, João Batista havia plantado a semente, que agora eles estavam colhendo. Há momentos em que nós somos meros semeadores, mas não podemos desanimar, por ainda não estarmos vendo a colheita. Ou até por não saber se teremos resultado de conversão ou não. Talvez nunca vejamos esse fruto, somente no céu saberemos. Alguém planta, e outro colhe. E isso não quer dizer que veremos o resultado da nossa obra. Porque a obra é de Deus, e somos parte desse processo na obra dEle. Portanto nada deve nos fazer desanimar, pois faz diferença se jogamos a semente ou não. Deus tem dado o privilégio e a responsabilidade de que sejamos testemunha às pessoas à nossa volta, e as Escrituras dizem: “*A minha Palavra não voltará vazia.*” Não somos responsáveis pelo resultado, mas somos responsáveis por fazer parte desse processo de Deus, em compartilhar de Jesus com as outras pessoas. Essa mulher samaritana compreendeu isso, talvez, antes mesmo de se converter. Ao sair da presença de Jesus, e ir à cidade, a todos dizia ter conhecido um homem, que falou tudo sobre a sua vida. Seria Ele o Messias?

Temos a responsabilidade de falar sobre o Messias que encontramos, um dia, às pessoas à nossa volta. Temos parte nesse processo de salvação. O saber quando essa salvação vai acontecer não nos cabe. No verso 35 Jesus diz: “*Não dizeis que ainda há 4 meses até a ceifa?*” O que eles pensavam na época sobre a colheita era o seguinte: quando eu concluir o meu plantio, ou seja daqui há meses, vou começar a colher. Porém, Jesus está dizendo que os campos já estão brancos, prontos para a ceifa. Embora tenha acabado de compartilhar com essa mulher, os samaritanos estão vindo da cidade, e, nesse caso, a colheita está sendo rápida. Jesus está excitado com o fato de levar o evangelho a outras pessoas. Está ansioso com o fato de algumas delas estarem questionando, estarem buscando. Mal Ele havia “jogado” a semente da mensagem, e as pessoas estavam indo em busca de mais.

Alguns aceitam o evangelho prontamente. Outros necessitam tempo para pensar. Pode levar anos desde o ouvir a mensagem, até ser tomada a decisão finalmente. O tempo pertence ao Senhor. O Evangelho é o poder de Deus para salvar. O privilégio é nosso de estar compartilhando com as pessoas à nossa volta. Não

podemos nos calar, pois a obra de Deus tem que ser cumprida. Para Jesus, estar comunicando era parte do seu trabalho.

Em I Tim.2:3 e 4 lemos :”*Porque isso é bom e agradável diante de Deus, nosso Salvador, o que deseja que todos os homens se salvem*”. Vemos que o desejo de Deus é a salvação de todos os homens.

Quais vão ser salvos?. Não sabemos. Mas o que vemos em Jesus, é que relega a um segundo plano a sua fome, sede e descanso, porém, de forma alguma deixa de proclamar o Evangelho do Nosso Senhor.

Porém, poderíamos questionar: “Mas ninguém vai ouvir!”

Esse problema não é nosso. É um problema de Deus. Cabe a nós compartilharmos com as pessoas do nosso trabalho, vizinhança, parentes, conhecidos ou apenas de passagem. Nessas ocasiões, Jesus perdia a sua fome. Precisamos fazer o que o Senhor fez.

Talvez estejamos a nos perguntar: “Mas, o que foi que Jesus disse àquela mulher, e ao povo de Samaria?” Entre outras coisas, Ele disse que seria posto num madeiro. E naquele madeiro seria julgado e receberia a punição pelos pecados de cada um, condenado no seu lugar. Ele estava dizendo que através da sua morte, qualquer um, até mesmo aquela mulher samaritana poderia ser salvo. Não por causa do que se tem, ou de algum mérito pessoal, mas porque Deus te dá essa salvação de presente.

Para quem já provou dessa água a responsabilidade, interesse e paixão são coisas que devem fazer parte do viver, para alcançar as pessoas que ainda não conhecem o Senhor. Amém?